

Betancur denuncia agressão dos credores

Cartagena — O presidente colombiano, Belisario Betancur, denunciou ontem uma agressão dos bancos privados internacionais contra seu país, afirmando que alguns deles "chegaram inclusive ao extremo de ameaçar-nos se servissemos de anfitriões" para a conferência latino-americana sobre a dívida externa. Betancur fez a denúncia ao abrir a reunião econômica na cidade de Cartagena, durante a qual 11 países da América Latina examinarão, até amanhã, a situação de sua dívida externa.

"A dívida colombiana é relativamente pequena, 10,5 bilhões de dólares, e não poderia ter um perfil melhor, pois cerca de 60 por cento é do governo e foi contratada a prazos longos e juros razoáveis", disse Betancur.

"O nível de reservas colombianas, dois bilhões de dólares, apesar da queda registrada, é suficiente para atender cerca de seis meses de importações, mesmo sem ingressos de nenhuma índole", acrescentou.

"Contudo, alguns bancos internacionais privados decidiram agredir-nos", denunciou, explicando que a agressão consiste em "reduzir súbita e substancialmente seus créditos de curto prazo, não só para nosso comércio exterior, mas para outros propósitos de desenvolvimento". Disse que negaram seu apoio aos "programas moderados" de endividamento externo do setor público e pediram o respaldo com reservas oficiais de algumas dívidas privadas não registradas e contraídas por colombianos no exterior com grupos reduzidos de bancos.

"Alguns destes bancos, não todos, é preciso reconhecer, fazem exigências ao nosso governo, numa atitude neocolonialista que só provoca mal-estar e repúdio", disse.

Betancur foi mais além da simples denúncia, revelando que "inclusive chegaram ao extremo de ameaçar-nos se servissemos de anfitriões a esta reunião. Ou seja, nos deram um tratamento que não corresponde a forma como a Colômbia definiu sua política de endividamento, nem a nossa vontade, nem a nossa capacidade de pagar".

O presidente colombiano explicou que seu país deseja uma comunidade internacional que entenda sua obrigação de proteger a estabilidade política, econômica e social de nossos países, "porque os efeitos do caos se estenderiam também aos credores".

Propostas

Betancur propôs um plano de seis pontos destinado a conjurar a crise do endividamento externo da América Latina, para evitar o "colapso do sistema monetário internacional" e garantir a sobrevivência dos processos democráticos em muitos países.

Ele propôs: Reiteração do cumprimento de forma total e oportuna das obrigações do crédito externo dos países latino-americanos.

— Compromisso dos países a buscarem com os bancos credores e com o Fundo Monetário Internacional arranjos de pagamento de suas dívidas sem comprometer o desenvolvimento interno.

— Compromisso de buscar coletivamente junto às nações industrializadas novas políticas financeiras ou comerciais que garantam o êxito dos programas de ajuste dos países endividados.

— Compromisso de buscar coletivamente no sistema latino-americano convênios de pagamento que estimulem o comércio intra-regional com poupança de divisas.

— Compromisso de buscar coletivamente novos estímulos ao investimento estrangeiro útil na América Latina.

— Compromisso de buscar coletivamente modalidades de crédito dos organismos multilaterais que se adaptem as circunstâncias específicas dessa conjuntura.



O presidente colombiano Belisário Betancur inaugura a conferência de Cartagena. Na primeira fila: os ministros argentinos do Exterior, Dante Caputo, e da Economia, Bernardo Grinspun, e os brasileiros Saraiva Guerreiro, do Exterior, e Ernane Galvêas, da Fazenda.